



FAMÍLIA CRISTÃ, UNIVERSIDADE E INTERNALIZAÇÃO HOMOFÓBICA: OS PORQUÊS DA DISCRIMINAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE?

Ylanderson Jordão Abreu da Silva (1)

Universidade Federal da Paraíba – ylanderson16@hotmail.com

RESUMO: Resumidamente, abordarei adiante a respeito de o que os homossexuais são os mais odiados dentre todas os grupos minoritários; porque o amor entre pessoas do mesmo sexo foi secularmente considerado crime hediondo, condenado como pecado abominável, escondido através de um verdadeiro complô do silêncio, o que redundou na internalização da homofobia por parte dos membros da sociedade global, a iniciar pela repressão dentro da própria família, no interior das igrejas e da academia. Concluo mostrando que a homofobia internalizada devido à discriminação anti-homossexual contamina mesmo os principais interessados: gays, lésbicas e transgêneros, que em sua maior parte vivem numa espécie de vácuo identitário e sob o efeito perverso da alienação, com baixa autoestima, e incapazes de ações afirmativas em defesa da própria homossexualidade.

Palavras-chave: homossexualidade, discriminação, homofobia

INTRODUÇÃO

Como resistência, os grupos dominados e excluídos – os psiquiatrizados, criadores contra as padronizações, os negros, mulheres, homossexuais, crianças, índios ou qualquer grupo que pretende se desfazer do sistema de opressão a que se vê submetido - precisam construir seus processos de singularização a partir de seus próprios referenciais práticos e teóricos, livrando-se da dependência em relação ao poder global em todos os seus campos, do societal ao epistemológico. Sem essa liberdade, não lhes será possível viver seus processos com possibilidade de criação e autonomia. Nesse sentido, a reapropriação da subjetividade por estes grupos só efetiva-se plenamente a partir das suas próprias cartografias, com a qual se guiarão para a desconstrução da subjetividade dominante.

Quando se fala em discriminação, via de regra, cada minoria procura puxar o quanto pode a brasa para mais perto de sua sardinha. Falar em brasa, porém, lembra fogueira e como por séculos seguidos os homossexuais foram queimados nas fogueiras da Santa Inquisição, prefiro não brincar com fogo e mostrarei, com dez argumentos, que de fato, mais do que as minorias raciais, étnicas e de gênero, são os *gays, lésbicas, travestis e transexuais*, as principais vítimas do preconceito e discriminação dentro de nossa sociedade. Considero que exatamente por esta situação de maior vulnerabilidade, carecem os homossexuais de maior e mais urgente atenção por parte do poder público e da sociedade em geral, na implementação de medidas efetivas que garantam a salvaguarda de seus direitos humanos e da plena cidadania.

2. METODOLOGIA



A partir do procedimento de coleta de dados e fonte de informações, o tipo de pesquisa quanto aos: procedimentos de obtenção de informações foi de caráter exploratório com um público estudantil universitário de algumas universidades do estado da Paraíba.

A realização de um levantamento se deu por questionário realizado em redes sociais com aplicação das seguintes perguntas: Como as pessoas veem um homoafetivo (entrevistado) no âmbito de uma instituição educacional? Há preconceito? Como seus colegas, professores e funcionários interagem contigo? Sua sexualidade interfere no processo de aprendizagem?

A partir disso, vimos que jovens de uma faixa etária entre 18 a 25 anos relataram que a exemplo do “V. P”,

“A inserção do homoafetivo no ambiente educacional se dá hoje de forma mais natural, porém há sim preconceito (...) principalmente em curso da área de ciências exatas, professores não sabem lidar com o público, se vendo em situações (de saia justa) com frequência”;

“Minha sexualidade não influencia na minha aprendizagem, mas pela minha maturidade, pessoas com menos estruturas emocionais podem ser prejudicadas”

Essa ideia nos faz pensar sobre uma maneira de o indivíduo tentar driblar seus medos e preconceitos sociais históricos através de uma justificativa de um ser que consegue ser mais forte ou desempenhado a superar determinada situação de discriminação porque é “melhor” emocionalmente.

Um outro indivíduo do qual me chamo a atenção foi o “Jefferson”, do qual “Jefferson” relatou que,

“Caso eu me posicione como, acredito que muitas pessoas irão se afastar(...). Isso é minha intimidade não tem por que eu divulgar minha intimidade. Isso é uma

coisa que eu não concordo com os gays”.

A expressão anterior traz a pauta de que muitas vezes o posicionamento do indivíduo em relação a sua identidade e/ou expressão de gênero vai de encontro tão somente a prática sexual, de que ele estaria a dizer sobre sua “intimidade” quando fosse “assumir” à sociedade.

3. IDEALIZAÇÃO COMO CRIME HEDIONDO

O amor entre pessoas do mesmo sexo foi considerado e tratado como crime dos mais graves, a ter sua equiparação ao regicídio e à traição nacional. O sexo entre dois homens era considerado tão horroroso, que os réus deste crime hediondo deviam ser punidos com a pena de morte: a pedradas entre os antigos judeus e até hoje nos países islâmicos fundamentalistas; decapitados, no tempo dos primeiros imperadores cristãos; enforcados ou afogados na Idade Média; queimados pela Santa Inquisição; condenados à prisão com trabalhos forçados no tempo de Oscar Wilde e na Alemanha nazista.¹

Só em 1821 é abolida a Inquisição Portuguesa e em 1823, por influência modernizante do Código de Napoleão, a sodomia deixou de ser crime também no Brasil. Porém, os homossexuais e travestis, por exemplo, continuam a ser tratados como criminosos.²

¹ Dynes, Wayne. *Homosexuality: A research guide*. NY, Garland Publishing, 1987; Lever, Maurice. *Les Bûchers de Sodome*. Paris, Fayard, 1985

² Mott, Luiz. *Homofobia: A Violação dos Direitos Humanos de Gays, Lésbicas e Travestis no Brasil*. S.Francisco (USA), International Gay and Lesbian Human Rights Commission, 1997



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

2. SODOMIA E ABOMINAÇÃO

Segundo a obra intitulada de “Constituições Primeiras do Arcebispo da Bahia” (1707), D. Sebastião relata que “de todos os pecados, o mais sujo, torpe e desonesto é a sodomia. Por causa dele, Deus envia à terra as calamidades: secas, inundações, terremotos. Só em ter seu nome pronunciado, o ar já fica poluído.”

De acordo com a teologia moral cristã, um homem amar o outro, era pecado mais grave do que assassinar sua mãe, por exemplo. Deus findou Sodoma e Gomorra e destruiu a Ordem dos Templários em apenas um único dia.

Na tradição ocidental, cabe ao Judaísmo a culpa principal pela legitimação da intolerância anti-homossexual, posto ter sido a Bíblia que forneceu as mesmas premissas homofóbicas para o cristianismo e islamismo. Além disso, por ser visto na mídia e redes sociais que ainda hoje vigora a pena de morte contra os amantes do mesmo sexo nos países fundamentalistas islâmicos.

A bíblia sagrada, principais livros dos fiéis cristãos de religiões como o catolicismo, é alvo de um objeto para justificar a fundamentação do “erro cometido” de um homem ou mulher se relacionar com pessoa do mesmo sexo. No livro de levítico é tratado a ideia de que a condenação é certa, caso houver a prática da relação homossexual, como mostra o texto que:

“Quando também um homem se deitar com outro homem, como com mulher, ambos fizeram abominação; certamente morrerão; o seu sangue será sobre eles.” (Levítico 20:13)

4. INTERNALIZAÇÃO DA HOMOFOBIA

Durante séculos, nossos antepassados reprimiram seus filhos homossexuais, pois toda a família perdia os direitos civis por três gerações seguidas, caso um seu membro fosse condenado pelo crime de sodomia. Os médicos na época proclamaram que os “pederastas” eram doentes, desviados, neuróticos, anormais, etc. submetendo-os a tratamento cruéis e a base de fortes medicamentos. inócuos.³

A este ódio mórbido contra a homossexualidade a Psicologia chama de *homofobia internalizada*, provocando nestes doentes, sintomas diversos, (além de mau humor, espinhas e prisão de ventre), incluindo neurose de frustração sexual, suicídio e atos de violência, como agressões e assassinato sádico de homossexuais;

5. OPRESSIVIDADE FAMILIAR

Dentre os contextos sociais ligados e que favorecem determinadamente o comportamento do indivíduo, a família é onde a opressão e a intolerância fazem-se sentir mais fortes.

Com os jovens gays, lésbicas e transgêneros a realidade é tragicamente vivenciado e observada por muitos. Pais e mães repetem um mesmo refrão popular: “prefiro que meu filho seja drogado a ter um como viado” ou ainda “prefiro uma filha prostituta a ter que conviver com um sapatão dentro de casa”. Muitos são os registros de jovens homossexuais que sofreram graves constrangimentos e violência psíquica e física dentro do

³ Green, James. *Além do Carnaval. A homossexualidade masculina no Brasil no Século XX*. São Paulo, Edusp, 2000.



XII CONAGES

XII COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES
DE GÊNERO E SEXUALIDADES

próprio lar quando foram descobertos: insultos, agressões, tratamentos compulsórios destinados à “cura” da sua orientação sexual, expulsão de casa e até casos extremos de execução.

6. GAY NA UNIVERSIDADE

Nos anos 90, começa mesmo a se falar em estudos gays e lésbicos. Buscar uma conceituação, aparentemente, seria fácil, mesmo óbvio, algo como estudos interdisciplinares sobre a homossexualidade. Desde que o termo homossexualidade surgiu no século XIX despertou o interesse de intelectuais no Brasil, mas como área de estudos só começa a ganhar visibilidade muito recentemente dentro da universidade.

O interesse está sobretudo em que medida a arte pode contribuir para uma visão mais sutil das relações afetivas entre homens bem como a discussão sobre a homossexualidade e sobre o travestimento pode contribuir para a compreensão da arte contemporânea, entendida esta como forma de conhecimento da época em que vivemos. Sem pretender ser exaustivo, totalizante, o autor assume uma

perspectiva autobiográfica; faz uma viagem por textos e imagens. Ofereço apenas uma estória em primeira pessoa no desejo de encontrar outras.

REFERÊNCIAS

CARRARA, Sergio; RAMOS, Silvia. Política, Direitos, Violência e Homossexualidade: Pesquisa 9 Parada do Orgulho GLBT – Rio 2004. Rio de Janeiro, CEPESC, 2005.

HALL, Stuart. WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais/ Tomaz Tadeu da Silva (org.): tradução: Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis, RJ. Vozes, 2000.

Mott, Luiz. Violação dos Direitos Humanos e Assassinato de Homossexuais no Brasil. Salvador, Editora Grupo Gay da Bahia, 2000.